

## SOCIEDADE

# Homicídio recua, mas pode estar subnotificado

*Atlas da Violência 2026* mostra que em 2024 foram 42.590 assassinatos, redução de 6,9%. Pesquisadores advertem para as Mortes Violentas por Causa Indeterminada: cresceram 88,6%, entre 2023 e 2024. Se consideradas como execuções, estimativa vai a 49.673

» IAGO MAC CORD

A queda nos homicídios detectada pelo *Atlas da Violência 2026*, divulgado ontem, pode esconder uma subnotificação que leva a um resultado distorcido. Segundo números colhidos em 2024, foram contabilizados oficialmente 42.590 assassinatos, o que representa uma taxa de 20,1 mortes por 100 mil habitantes e uma redução de 6,9% em números absolutos. Porém, os pesquisadores que participaram do levantamento chama a atenção para que essa redução pode não ser verdadeira devido ao fenômeno dos “homicídios ocultos”.

Prova disso é que a chamadas Mortes Violentas por Causa Indeterminada (MVCI) cresceram 88,6%, entre 2023 e 2024 — saltaram de 3.755 para 7.083 casos reclassificados possivelmente como homicídios. Representa que o total estimado de assassinatos no Brasil chegaria a 49.673, o que reduziria a queda real em relação a 2023 para apenas 0,4%.

Fatores como envelhecimento populacional, que reduz o contingente de jovens — perfil principal das vítimas —, acomodações na guerra entre facções do narcotráfico e aprimoramento da gestão da segurança em

territórios específicos são apontados como as principais causas para o recuo nos índices.

No ano de análise, apenas 99 municípios (1,8% do total) concentraram 50% dos homicídios, e as 10 cidades mais violentas responderam por 19,4% das mortes nacionais. O Amapá registrou a maior taxa oficial de assassinatos (45,7), enquanto São Paulo manteve o menor índice (6,6).

Maranguape (CE) está no topo do ranking municipal de letalidade estimada para cidades com mais de 100 mil habitantes, com taxa de 87,2. É seguida por Jequié (BA), com 79,4, e Maracanaú (CE), com 74,1. As cidades menos violentas se concentram no Sudeste e Sul — Jaraguá do Sul (SC) apresenta o menor índice, com apenas 2,0.

### Cor e gênero

O relatório reforça que a letalidade no Brasil tem cor e gênero definidos. A população negra representa 77% das vítimas de homicídio. Em 2024, foram assassinados 32.820 negros, média de 89,9 mortes por dia. Além disso, o risco de uma pessoa negra ser assassinado é 2,7 vezes maior do que um não negro.

No caso das mulheres, foram 3.642 feminicídios (taxa de

## Números assustadores

### HOMICÍDIOS EM 2023

Registrados	45.746	21,7
Estimados	49.873	23,5

### HOMICÍDIOS EM 2024

Registrados	42.590	20,1
Estimados	49.673	23,4

● Taxa por 100 mil habitantes

### PERFIL RACIAL

Negros: 77% (32.820 mortes)  
 Não Negros: 23%

### FEMICÍDIO

Ambiente doméstico: 64%  
 Vias públicas e outros: 36%

### Tipo de arma utilizada

De fogo: 70,1% (29.870 casos)  
 Outras (armas brancas, asfixia, agressão física): 29,9%

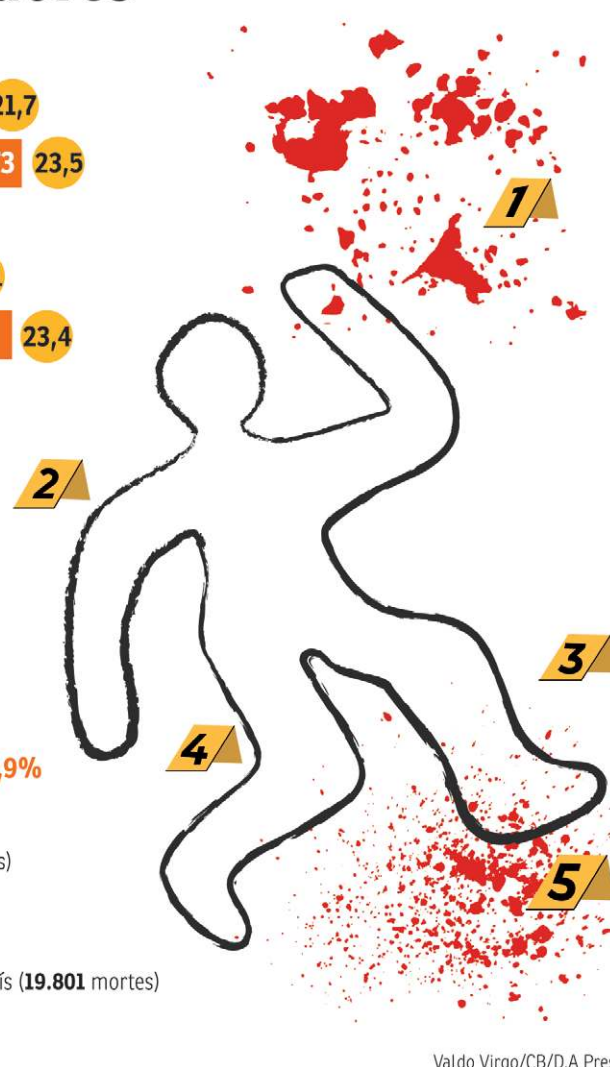
### POPULAÇÃO LGBTQIA+

Homossexuais e bissexuais: 64,8% (10.250 casos)  
 Transexuais e travestis: 35,2% (5.575 casos)

### HOMICÍDIOS POR FAIXA ETÁRIA

De 15 a 29 anos: 46,5% de todas as vítimas do país (19.801 mortes)  
 Demais faixas etárias: 53,5%

Fonte: Fórum Nacional de Segurança Pública



Valdo Vitrino/CR/D A Press

3,4), sendo que 67,5% das vítimas eram negras. As notificações de violência não letal contra mulheres subiram 6,1% em 2024, totalizando 293.842 vítimas, com 64% dos casos ocorrendo no ambiente doméstico. O índice de reincidência é alto: 66,2% das mulheres atendidas na rede de saúde já haviam sofrido violência antes.

Sobre os jovens assassinados entre 15 a 29 anos, foram 19.801 em 2024 (taxa de 42,2). Nos últimos 11 anos, o Brasil perdeu mais de 301 mil jovens para a violência.

No caso da violência sexual contra crianças e adolescentes, na faixa de zero a quatro anos as notificações cresceram mais de quatro vezes em uma década. Entre cinco a 14 anos, o aumento foi de 6.594 para 29.135 registros, entre 2014 e 2024.

As notificações de violência contra homossexuais e bissexuais subiram 5,5% (10.250 casos) — contra transexuais e travestis foi de 2,6% (5.575 casos). O uso de arma de fogo esteve presente em 70,1% dos homicídios (29.870 casos), a menor proporção em 10 anos.

O *Atlas da Violência 2026* foi elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

## SAÚDE

Divulgação



Desenvolvido para a diabetes, a Ozivy promete ter preço competitivo

## Anvisa aprova similar nacional ao Ozempic

» ÁNDREA MALCHER

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, ontem, o registro da caneta emagrecedora de GLP-1, à base de semaglutida, chamada Ozivy. Produzida pela EMS, é a primeira versão brasileira do Ozempic desde o fim da patente, em março. A expectativa da empresa é de que, com o registro, as vendas já possam começar em um mês. A promessa é de que o medicamento será mais acessível do que as opções disponíveis no mercado.

De acordo com a Anvisa, o pedido de registro do medicamento ocorreu em 2023 e “passou pelo

processo técnico de comprovação de eficácia, segurança e qualidade”. “Atualmente, outros cinco medicamentos de origem sintética e um de origem biológica da semaglutida seguem em análise na Agência, além de outros processos que estão na fila.”

A caneta Ozivy poderá ser usada para o tratamento de adultos com diabetes mellitus tipo 2 insuficientemente controlado, junto à dieta e prática de exercícios. Além disso, a Anvisa pontua que poderá ser usada em monoterapia ou combinada com outros medicamentos para o tratamento de diabetes. A agência também destaca que a caneta não é

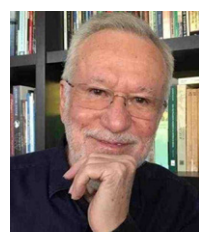
considerada genérica, mas sim um medicamento novo, “análogo sintético de produto biológico”.

A Ozivy poderá ser comercializada após a aprovação do preço máximo pela Câmara de Regulação do Mercado Medicamentos (CMED), mas somente a EMS poderá decidir quando ficará disponível para venda. Para que fique disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) é preciso de uma avaliação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS, bem como a aprovação do Ministério da Saúde.

O vice-presidente da farmacêutica, Marcus Sanchez, observou que a semaglutida é um produto

“extremamente desejado, com uma demanda reprimida muito grande, sempre através de prescrição médica”, mas reconhece que existem “necessidades de opções a serem criadas”. Ainda não há previsão de preço da caneta, mas haverá uma espécie de “apoio ao paciente” com um valor “ainda mais acessível no início do tratamento”.

Ele frisou que, ainda que a EMS reconheça o uso das canetas para emagrecimento, o uso recomendado na bula é para diabetes. “Nós trabalharemos para que, num curto espaço de tempo, a gente também ganhe a indicação para tratamento da obesidade.”



ALEXANDRE GARCIA

**ESTÁ MAIS FÁCIL DEIXAR DE PENSAR. PERDE-SE A INDIVIDUALIDADE, A ALEGRIA DE APRENDER E DE ENCHER DE VIDA O UNIVERSO DO CÉREBRO, O VERDADEIRO PRODUTOR DO PRAZER DA FELICIDADE**

## A estupidez é o mal

O passeio diário que faço nas redes sociais me mostra falta de argumentos no debate político deste ano eleitoral. Há muitos adjetivos e interjeições, e poucos substantivos — vale dizer, pouca substância. Poucos têm dúvidas e muitos têm certezas. Não que isso seja uma novidade, mas se acentua no período em que deveriam se debater ideias, mas se debatem pessoas. O previsível resultado é que vamos eleger mais uma vez temperamentos individuais e não caminhos, princípios, objetivos. Logo se percebe que há pouca inteligência nisso. Na polaridade, os dois lados falam para seus

próprios irmãos de lado, não estão abertos a convencer o outro lado. Ao contrário, distanciam-se cada vez mais com ofensas. Com isso, não vão alterar posições de votos.

Não é consolo saber que até os alemães, diante do nazismo, paeceram dessa ausência de pensamento crítico. Naquela época, o teólogo e pastor luterano Dietrich Bonhoeffer identificou a estupidez sendo pior que a maldade. Na prisão pré-execução, escreveu sua constatação de que gente de nível universitário, religiosos, professores, pais de família, doutores, gente boa, aplaudiam Hitler. A maldade

pode ser combatida, tem argumentos, porque quer algo, revela-se. Mas a estupidez, não. Porque é alguém que renunciou ao uso de seu próprio juízo, alguém que entregou sua capacidade de pensar e decidir a um líder, a um slogan, a uma palavra de ordem, a uma ideologia. E quando isso acontece, não se pode apelar à razão, ter um diálogo com argumentos, porque essa pessoa já não tem razão própria, porque está abduzida pela razão alheia, do líder.

Quando se junta a um grupo, quanto mais poderoso é o grupo, mas fácil é a pessoa deixar de pensar por si mesma. O grupo dá identidade e, nele, pensar por si próprio pode ter um custo. Ai, o estúpido se torna instrumento de outros sem perceber. Está feliz porque se sente parte

de algo grande. Bonhoeffer pensa que não foram Hitler e Goebbels que destruíram a Alemanha, mas os milhões de alemães que se entregaram sem critério, sem fazer perguntas. Pior que ser malvados, em vez disso eram obedientes sem pensamento próprio.

É gente que repete palavras de ordem sem saber de onde vêm. Que compartilha títulos sem ter lido o conteúdo, gente que odeia pessoas que nunca conheceu, apenas porque alguém disse que esse é o inimigo. Não são más pessoas, são pessoas que deixaram de pensar por si mesmas e não sabem. Ao contrário, se sentem lúcidas, mais informadas que os outros.

Bonhoeffer ensina que estupidez não se cura com educação, com

informação, não se cura com argumentos. A pessoa decidiu que a aprovação do seu grupo é mais do que seu próprio critério e isso só é resolvido pela coragem de libertar a própria mente. No Brasil é semelhante. Vamos nos adaptando à decadência para sobreviver. Normalizamos o anormal.

Acaba de ser divulgada a primeira encíclica do papa Leão XIV, que aborda a inteligência artificial e como a tecnologia influencia a própria cognição humana. Cada vez mais as pessoas não usam o intelecto, não precisam buscar o conhecimento, delegando tarefas a inteligência artificial. Está mais fácil deixar de pensar, ser passivo, seguir a massa, seguir a moda. Perde-se a individualidade, a alegria

de aprender e de encher de vida o universo do cérebro, o verdadeiro produtor do prazer da felicidade, de onde partem as decisões sobre quem serão nossos governantes.

O papa pediu desculpas por a Igreja ter escravos e ter justificado a escravidão. A única liberdade que não podemos ter é a de escolher de quem seremos escravos. Dizem que não existem coincidências. A véspera do lançamento da encíclica foi Festa de Pentecostes. O Espírito Santo baixou em línguas de fogo sobre as cabeças dos apóstolos e eles ganharam o dom de falar todas as línguas. Que não deixemos a inteligência artificial ou marqueteiros como Goebbels substituírem, em nosso cérebro, o fogo do juízo de nossas escolhas.